



Ensino de Sociologia em Debate

Revista Eletrônica: LENPES-PIBID de Ciências Sociais - UEL

ENSINO E PESQUISA: EDUCAÇÃO, TRABALHO E CIDADANIA¹

Cristiano Pinheiro Corra²

Lorena Carolina Fabri³

Lucas Garcia⁴

Cibélia Aparecida Pereira⁵

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo suscitar reflexões e análises das relações que se estabelecem entre Educação e Trabalho dentro das perspectivas da função do professor, sobretudo num contexto que remete às transformações do mundo do trabalho. O ponto de partida básico para a reflexão é o entendimento da relação Educação e Trabalho. A partir de tais reflexões, o estudo perpassa pela questão da construção do processo de socialização, através do papel fundamental do professor que, atualmente visa formar cidadãos conscientes de suas reais necessidades frente às novas exigências do mundo do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: educação; mundo do trabalho; cidadania.

EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO E O PAPEL FUNDAMENTAL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO ALUNO PARA AS NOVAS REALIDADES IMPOSTAS PELA SOCIEDADE CAPITALISTA

O tema Educação e sua real finalidade tem sido palco de discussões há muito tempo. Considerando seu processo de transformação ao longo do século XX, os debates

¹ Artigo final da Disciplina de “Pesquisa e Ensino 01”, ministrada pelas professoras Dra. Angela Maria de Sousa Lima e Dra. Ileizi Luciana Fiorelli Silva, no primeiro semestre [março e abril] de 2012, na Pós-graduação “Especialização em Ensino de Sociologia”, do Departamento de Ciências Sociais da UEL.

² Graduado em Ciências Sociais pela UEL; Especialista em “Ensino de Sociologia”. Contato: cristycrr@hotmail.com.

³ Graduada em História pela UEL; Especialista em “Ensino de Sociologia”. Contato: lina_lissa@homail.com.

⁴ Graduado em Ciências Sociais pela UEL; Especialista em “Ensino de Sociologia”. Contato: lucasgarcia brasil@hotmail.com.

⁵ Graduada em Ciências Sociais pela UEL; Especialista em “Ensino de Sociologia”; Mestre em Ciências Sociais pela UEL. Contato: cibelilond@yahoo.com.br

e as transformações que circundam essa temática têm alterado profundamente as diversas esferas da vida social e política da humanidade.

Se levarmos em conta que todo o processo de transformação, em decorrência do progresso econômico, político e social que a sociedade vivenciou desde a segunda metade do século XX, os fins educacionais que vigoravam em outras épocas, atualmente se apresentam desconfigurados em relação à nova ordem social, política e econômica.

Segundo Batista e Codo,

O mundo do trabalho está polvorosa, o advento da globalização, a radicalização sem limites da especulação financeira, o desaparecimento, e as novas tecnologias de empregos no setor industrial, a criação de mais e mais postos de trabalho na área de serviços, o desaparecimento do emprego (1999, p. 75).

A partir do panorama proposto por Batista e Codo (1999), podemos situar os novos desafios impostos à educação e aos profissionais da área, tanto no âmbito da pesquisa como no ensino, para o desenvolvimento do indivíduo.

Nota-se claramente um descompasso educacional em relação às novas exigências do mercado de trabalho. Isso se deve aos novos padrões impostos pela necessidade de um novo tipo de homem trabalhador, ou seja, com qualificações específicas amparada pela lógica capitalista.

A educação é parte fundamental no processo de socialização e politização do indivíduo e é através dela que começa a se desenvolver a construção da cidadania e humanização. Immanuel Kant (1996), filósofo do século XVIII, disse: “o homem não pode chegar a ser homem a não ser por intermédio da educação. Ele não é mais do que aquilo que a educação faz dele.”

Ao considerarmos as palavras de Kant (1996), entendemos que sem educação e o trabalho do professor o homem não se desenvolve enquanto ser social plenamente capaz de ampliar seu conhecimento a fim de trabalhar e (re)construir sua própria vida.

De acordo com Silva, as metas “educar para a vida”, “educar para o trabalho”, “ensinar valores”, entre outros, em geral, não informam como os professores ensinam de fato, mas, indicam orientações teóricas e pressupostos políticos” (SILVA, 2009, p.16).

Neste sentido, a educação adquirida nos bancos escolares vem desempenhando um papel extremamente relevante, aliando-se ao capitalismo, no sentido de formar o cidadão para conviver com as novas composições do mercado de trabalho e tendo a função de transmitir suas ideologias através de conteúdos.

Através dessas novas perspectivas o papel da educação se constitui em preparar o indivíduo para essa nova realidade exigindo do homem uma formação polivalente, levando sempre em conta que o mundo do trabalho é dinâmico e, sobretudo há necessidade do professor ensinar ao aluno a também lidar com essa problemática. Ser cidadão, sobretudo, capacitado, funcional atualmente corresponde ser uma “engrenagem” e estar apto a adequar-se a esta nova ordem das coisas.

Sendo assim, existe a necessidade de construir uma educação voltada para constituição de uma sociedade que visa a emancipação dos indivíduos enquanto seres pensantes, não podendo ser fundada numa sociabilidade regida apenas pelo sistema capitalista.

A parceria entre escola e mundo do trabalho é necessária, sobretudo para a concretização e emancipação do homem no que tange a sua vida profissional, entretanto, isso não pode significar a anulação do homem enquanto dono de sua própria vida, ou seja,

a educação é questão primordial, mas não pautada num sistema de desigualdade de classes. Através do trabalho o homem, na relação com o objeto, entra em contato com o mundo real concreto, descobre-se igual a outros homens, identificando-se enquanto ser humano (CODD e GAZZONI, 1999, p. 52).

Entretanto, de qual educação estamos falando? Há uma educação que, teoricamente, como já foi exposto, está voltada para a formação do cidadão, prepara para o mundo do trabalho, e dá oportunidade para a continuidade dos estudos.

Não obstante, existe também o papel do educador como protagonista e responsável por esse processo de continuidade. Dessa forma, afirma Becker, (2009, p. 37) “todos nós agimos como usuários e produtores [...] os mundos representacionais diferem de acordo com o conjunto de interesses dominantes”.

Outra questão, não menos importante, são as transformações decorrentes das mudanças no contexto social, como por exemplo, a inserção da mulher no mercado de trabalho, no qual configurou um novo modelo de educação no âmbito familiar.

Diante disso e de outros fatores o papel do educador, além de transmissor de conhecimento, também se encarrega de educar para a vida em sociedade. “A educação consiste numa socialização metódica das novas gerações” (DURKHEIM, 1978, p.41).

Dessa forma, Zaragoza (1999) descreve essa nova configuração da relação entre escola e sociedade.

Em uma época que se cobra cada vez mais que a escola cumpra funções que tradicionalmente competiam a outras instituições sociais como a família, os educadores consideram que é injustificável acusá-los de que não esteja a altura de todos os desafios que propõe um mundo em rápida transformação, especialmente se eles não dispõem dos recursos que desejariam para enfrentar esses desafios (ZARAGOZA, 1999, p. 31).

Como é possível perceber, na colocação de Batista e Codo (1999), a educação de fato tem interfaces que fogem ao seu controle, isto é, diante desta nova conjuntura, o professor assume a responsabilidade de promover a integração do indivíduo, com vistas às novas composições impostas pela transformação social e seus crescentes desafios. Os profissionais da educação devem estar atentos às mudanças “líquidas”, em uma sociedade que se altera a cada dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo tem a finalidade de evidenciar o papel do professor enquanto agente de socialização, uma vez que, desenvolve no indivíduo a capacidade de integrá-lo às novas configurações sociais, sobretudo às questões relacionadas ao mundo do trabalho.

Diante disso, a educação como processo de formação para a cidadania, dentro das conjecturas atuais não poderá mais ser vista como um processo mecânico de desenvolvimento das potencialidades do ser humano, sendo atualmente, necessário considerar em grande medida o papel efetivo do professor como parte complementar desse processo, sobretudo no sentido de ampliar o conhecimento dos alunos no projeto de sua construção social.

Sendo assim, é nesse contexto que se pode entender as relações que o processo de conhecimento estabelece com o mundo do trabalho. Com efeito, o conhecimento que se adquire na escola é para toda vida e pressupõe um chão rígido de relações sociais.

A educação quando passa pelas mãos do professor, diante das perspectivas que foram trabalhadas nesse estudo, deve criar caminhos e abrir oportunidades aos indivíduos para que eles sejam capazes de ser dirigentes de sua própria história.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Anália Soria; CODO, Wanderley. **Crise de identidade e sofrimento**. In: CODO, Wanderley (coord.). Educação, carinho e trabalho. Petrópolis, RJ. Brasília: Vozes; Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, Universidade de Brasília; Laboratório de Psicologia do Trabalho. 1999. p. 60 a 85.

ZARAGOZA, José Manuel Esteve. **Indicadores do mal estar docente**. In: ZARAGOZA, José Manuel Esteve. *O mal estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores*. Bauru, SP: EDUSC, 1999. (Capítulo 2)

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. **Fundamentos e metodologias do ensino de Sociologia na Educação Básica**. In: SILVA, Ileizi L. Fiorelli; LIMA, Angela Maria de Sousa; NUNES, Nataly; LIMA, Alexandre Jerônimo Correia (org). Caderno de metodologias de ensino e de pesquisa de Sociologia. SETI-PR, 2009. p. 15 a 35. ISBN 978-85-7846-056-3

BATISTA, Anália Soria; CODO, Wanderley. **Crise de identidade e sofrimento**. In: CODO, Wanderley (Coord.). *Educação: carinho e trabalho*. 3. ed. Petrópolis: Vozes; Brasília: Ed. da UnB, 1999.

CODO, Wanderley, GAZZONI, Andréa Alessandra. **Trabalho e afetividade**. In: CODO, Wanderley (coord.). Educação, carinho e trabalho. Petrópolis, RJ. Brasília: Vozes; Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, Universidade de Brasília; Laboratório de Psicologia do Trabalho. 1999. p. 48 a 59.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Tradução do Professor Lourenço Filho. Rio de Janeiro: Melhoramentos e Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

BECKER, Howard S. **Falando da sociedade: ensaios sobre as diferentes maneiras de representar o social**. RJ: Jorge Zahar, 2009.

KANT, Immanuel. **Réflexions sur L'éducation**. Paris: J. Vrin, 1996.